

A PRÁTICA DE SKATE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL. *Davi Schilling, Révisson Esteves da Silva, Gustavo Becker Delwing, Gerusa Rodrigues da Luz, Marcelo La Torre, Claudia Tarrago Candotti (orient.)* (UNISINOS).

No Brasil, embora o skate esteja em ascensão, poucos são os estudos voltados ao aprimoramento do desenvolvimento corporal dos skatistas. O objetivo desse estudo é verificar a relação existente entre a prática do skate e o desenvolvimento simétrico e equilibrado do corpo, a partir de testes de comprimento e força muscular dos membros inferiores e pelve. Três indivíduos masculinos, que praticam skate há no mínimo seis anos, foram submetidos a três protocolos de avaliação: (1) teste de contração voluntária máxima (CVM), de 6 segundos cada, com intervalos de 2 minutos entre elas, dos músculos flexores do joelho (FJ), extensores dos joelhos (EJ), extensores do quadril (EQ), flexores plantares do tornozelo (FPT) e inclinadores do tronco (IT), utilizando uma célula de carga de 2000N e o software Miograph; (2) teste de comprimento muscular (CM), realizado passivamente, dos flexores do quadril (FQ) uni e biarticulares, EQ biarticulares, FPT biarticular, utilizando uma câmera digital e o software AutoCAD 2000®; (3) marcação de pontos anatômicos bilateralmente, na postura ereta, e mensuração das alturas do ângulo inferior da escápula (AIE), EIPS e linha poplítea (LP) utilizando um antropômetro. Médias, desvios padrões e diferenças percentuais foram calculados para cada variável. Resultados preliminares indicam que: (1) existe assimetria de força e comprimento musculares entre os lados direito e esquerdo do corpo, ou seja, que existe diferença percentual acima de 5% tanto para a força dos FPT, EQ e IT, quanto para o comprimento muscular dos FJ, FPT, FQ e EJ; (2) existe simetria entre as alturas do AIE, da EIPS e da LP, cujas diferenças percentuais foram inferiores a 1%. Esse resultado sugere que a assimetria muscular não afetou a postura estática dos skatistas, no plano frontal.